

CO-056 - PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-CPRE

Rui Morais¹; Eduardo Rodrigues-Pinto¹; Marco Silva¹; Rosa Coelho¹; Pedro Costa-Moreira¹; Ana Santos¹; Rui Gaspar¹; Armando Peixoto¹; Joel Silva¹; Emanuel Dias¹; Filipe Vilas-Boas¹; Pedro Moutinho-Ribeiro¹; Pedro Pereira¹; Guilherme Macedo¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João

Introdução e objetivos: A colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) é um procedimento tecnicamente exigente, com um risco importante de complicações, algumas das quais graves. O objetivo foi avaliar a prevalência de complicações após a realização de CPRE assim como fatores preditores para a sua ocorrência, num centro de referência terciário.

Métodos: Estudo retrospectivo de 1492 doentes consecutivos submetidos a 2002 CPRE entre 2010 e 2018. Dados demográficos e clínicos, incluindo a ocorrência de complicações pós-procedimento, foram analisados. Fatores preditores para ocorrência global de complicações e, individualmente, pancreatite e hemorragia foram identificados recorrendo a regressão logística (SPSS® v.24.0 data).

Resultados: A taxa global de complicações foi de 17.8%, sendo de 18.7% nos doentes que realizaram CPRE pela primeira vez. As principais complicações pós-CPRE foram pancreatite (9.1%), colangite (6.1%), hemorragia (1.3%), perfuração (0.9%), eventos cardiopulmonares (0.9%) e colecistite (0.2%). A taxa de mortalidade pós-CPRE relacionada com complicações foi 1%. Na análise multivariada o grau de dificuldade da CPRE (III/IV vs. I/II, OR 2.462, p<0.001) e canulação biliar difícil (OR 1.705, p=0.020) associaram-se independentemente a um maior risco de complicações. Os fatores que se associaram a maior risco de pancreatite foram papila naïve (OR 1.797, p=0.020), canulação do ducto pancreático (OR 1.785, p=0.046), lesão ampular (OR 2.432, p=0.05) e idade (OR 0.989, p=0.039). Os fatores de risco independentes para hemorragia pós-CPRE foram uso de dupla anti-agregação (OR 12.625, p=0.026), colangite ativa no momento do procedimento (OR 2.521, p=0.045) e esfincteroplastia (OR 3.152, p=0.014). Os fatores preditores de mortalidade pós-CPRE foram score ASA 4 (OR 5.523, p=0.034), género masculino (OR 10.197, p=0.008), idade (OR 1.054, p=0.044) e colangite ativa pré-procedimento (OR 3.410, p=0.049).

Conclusões: A prevalência de complicações pós-CPRE é significativa. Uma estratificação adequada, com identificação de doentes com alto risco pode ser importante para prevenir ou minimizar a sua ocorrência.